

## EDUCAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DE EDUCADORES MÚSICAIS EM PROJETOS SOCIAIS DE SALVADOR

**Elisama da Silva Gonçalves Santos**

Universidade Federal da Bahia

Mestrado em Educação Musical

*SIMPOM: Subárea de Educação Musical*

**Resumo:** Este estudo inicial é foco da minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. Visa contribuir e levantar questões inovadoras sobre o ensino de música em projetos sociais, tendo como objeto de estudo principal a formação dos professores de música que atuam nestes espaços. Com este estudo pretende-se promover uma reflexão pela busca de articulação entre os programas de formação docente e os Projetos Sociais. De modo que os currículos de licenciatura no ensino superior possam também contemplar os contextos não escolares de ensino e proporcionar a educadores musicais uma formação crítica na busca por uma Educação Musical Humanizadora, que proporcione a milhares de jovens e crianças o direito ao acesso a uma educação musical de qualidade e socializadora dentro das comunidades.

**Palavras Chave:** Educação musical; Projetos sociais; Formação docente.

### **Music Education and Training Teachers: a Study on Professional Profile of Music Educators in Social Projects of Salvador**

**Abstract:** This is the initial study is focus of my master's research in the Graduate Program in Music of the Federal University of Bahia. It aims to contribute innovative and raise questions about the teaching of music in social projects, with the main object of study of training music teachers who work in these spaces. This study is intended to promote reflection by finding the link between teacher education programs and social projects. So, the undergraduate curricula in higher education can also address the contexts of teaching and non-school music educators to provide training in critical search for a humanizing Music Education, which provides thousands of young children and the right to access to a quality music education and socializing within communities.

**Keywords:** Music education; Social programs; Teacher training.

### **Introdução**

A Educação Musical no Brasil passa por um momento de grande efervescência, tendo em vista a implementação da música na escola a partir da Lei 11.769/2008, evidenciando a luta de diversos educadores musicais, escolas, universidades, artistas e educadores em projetos de ação social.

É importante ressaltar que a escola se configura, em nossa sociedade como um meio democrático de acesso ao saber sistematizado de modo formal. Porém é necessário considerar que, paralelo aos meios escolares, estão os contextos de ensino não escolares”, como ONG’s, Fundações e Associações em que há trabalhos com educação musical sendo desenvolvidos e promovendo o acesso á música para jovens e crianças de periferias e centros urbanos. Para

isso, é importante uma reflexão a respeito dos educadores musicais que circundam estes espaços e a importância de uma formação docente que possa contemplar os projetos sociais. Considerando as dinâmicas próprias e os processos históricos e culturais das ONG's é válido ressaltar o papel da música e a forma como esta se configura dentro da comunidade e partir do princípio que “a música é fruto de práticas sociais que interagem na dinâmica da diversidade cultural.” (KLEBER, 2008, p. 214).

Hoje, as ONG's configuram-se como campos emergentes, resultados de movimentos sociais, organização da sociedade civil e um espaço potencializador de oportunidades para milhares de jovens e crianças na busca pela inclusão social. Por isso, a grande problemática deste estudo é questionar qual o perfil profissional do professor de música nos Projetos sociais na cidade de Salvador na atualidade? Incluindo aí sua formação? Segundo Kater, “nos deparamos com a inexistência de programas de formação de profissionais com competência para atuarem diretamente em empreendimentos de ação social.” (2004, p. 45). Desse modo, faz-se necessário uma busca por programas de formação docente que possa abarcar diversos contextos em que a educação musical acontece.

### **A educação musical e os projetos sociais**

Realizando uma breve análise do contexto Político e Econômico Brasileiro é possível constatar um país em grande desenvolvimento econômico, muito rico em recursos naturais, com uma indústria altamente desenvolvida, porém, com altos índices de desigualdade na distribuição de renda. Fator alimentado por um sistema capitalista desigual que se reflete não só no âmbito econômico, como também no âmbito educacional no que diz respeito ao acesso ao direito de cidadãos à educação de qualidade. De acordo a Constituição Federal de 1988:

Art. 6º “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (BRASIL, 1988).

Desse modo, é evidente que compete ao Estado o dever de proporcionar aos cidadãos bens como Educação, Saúde, Segurança e Assistência Social. Além do direito a Educação, esta deve se configurar como uma Educação de qualidade e democrática. “A democracia não constitui um estágio, mas um processo pelo qual a soberania popular vai controlando e aumentando os direitos e os deveres, implicando avanço muito grande dentro da sociedade.” (VIEIRA, 1998, p. 12). Neste contexto de lutas por uma educação democrática, é importante ressaltar que, embora o Estado tenha o compromisso de prover a todos os cidadãos o direito aos bens sociais, isto não acontece em todos os espaços.

Em muitos locais periféricos, como nas grandes comunidades, moradores em área de risco vivem a mercê de necessidades comuns como saúde, segurança e educação. É na busca por estes bens que temos a Organização da Sociedade Civil, que é intitulada também como o Terceiro Setor “entendida como uma dimensão da sociedade contemporânea que congrega os movimentos sociais.” (KLEBER 2008, p. 16). Neste contexto, a ONG configura-se como mais uma faceta da organização da sociedade civil na luta pela promoção de acesso aos direitos de todo cidadão. Todavia, pensar a educação musical nas ONG’s é também pensar a música de forma politizada.

O processo pedagógico-musical é também um fator social, está imbrincado na construção dos sujeitos que dele participa, por isso é de grande importância a formação e as concepções que o educador musical leva para estes espaços. Na medida em que ele lida com uma diversidade cultural e com a perspectiva de que as práticas musicais nas ONG’s podem se mostrar como um fator bastante favorável para a inclusão e transformação social.

### **A formação docente**

É importante ressaltar que no cenário atual, os programas de formação docente superior estão extremamente interligados à escola, espaço que também requer muita atenção. É possível perceber que nos currículos de licenciatura e nos programas de estágio curricular, na maioria das vezes o estudante deve realizá-lo numa escola. Sendo que em muitos momentos muitos educadores musicais ao sair dos “muros” da universidade irão se deparar com contextos de ensino diversos, exigindo deste educador diversas experiências.

Para pensar a educação musical em projetos sociais é importante lembrar que não podemos subestimar a formação ou a experiências profissionais de educadores que já atuam nestes espaços e que não tiveram sua formação musical dentro da universidade, pois “nesse espaço de atuação profissional os licenciados ainda não representam um número expressivo” (ALMEIDA, 2005, p. 55), como já foi dito, é muito comum nestes espaços, a exemplo de projetos sociais de Salvador, haver educadores que tiveram contato com a educação musical ao longo da vida, participando de projetos sociais na infância, se envolvendo nos projetos comunitários, estudando em conservatórios, igrejas ou tocando em grupos musicais populares e que vem realizando um trabalho muito rico para a vida de diversos jovens e crianças. A respeito dos cursos de formação docente superior Almeida afirma:

As razões que justificam esse quadro parecem ser a prioridade dada ao ensino básico, nesses cursos, a ausência de disciplinas que promovam o envolvimento em projetos sociais, especialmente nos currículos anteriores à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e às Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, o receio de professores e alunos em se envolver com questões políticas e a instabilidade profissional inerente a esse tipo de trabalho. (ALMEIDA, 2005, p. 55).

Desse modo, é irrefutável o fato de que a educação musical vem se desenvolvendo em diversos espaços e que tanto estudantes de licenciatura, como profissionais da educação, os programas de formação e a universidade como um todo precisam estar intimamente ligados às comunidades, na medida em que a sociedade brasileira precisa de um retorno de todo o investimento público que é injetado no ensino superior, podendo este, por meio dos programas de formação e da extensão universitária atuar mais próximo do povo. Sem dúvida, promover esta reflexão sobre a comunicação entre Universidade e as comunidades é um dos grandes objetivos deste estudo.

### **Metodologia**

Embora em diversas instituições de Ensino Superior, haja uma busca para elencar todos os contextos de ensino, ainda há uma grande necessidade de prover subsídios pedagógicos e práticos para educadores que exercem a docência em Projetos Sociais e outros contextos fora da Escola. Considerando as diversas dimensões de um estudo voltado para projetos sociais, faz-se necessário uma pesquisa de caráter *qualitativo*, tendo em vista que o Projeto Social está inserido em um fenômeno social de caráter “sistêmico, estrutural e complexo.” (KLEBER, 2008, p. 218). Além disso, a pesquisa em educação envolve uma investigação pormenorizada de fatores específicos a cada contexto e a cada realidade, os dados recolhidos são designados como *qualitativos*, que significa “ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Portanto, será de extrema importância neste a entrevista semiestruturada com o objetivo de constatar e compreender o perfil dos professores de música que circundam estes

espaços sociais, bem como suas perspectivas e objetivos como educador musical num projeto social, partindo de um caráter flexível de investigação.

Por isso será realizado um estudo, durante o segundo semestre de 2012, com cerca de 20 professores de projetos sociais, com no mínimo três anos de experiência em projetos. Espera-se que seja um tempo suficiente para que o profissional tenha definido seus objetivos em trabalhar neste espaço. A pesquisa de campo será desenvolvida a partir do levantamento de Projetos Sociais que possuem Educação Musical pertencente às atividades, com no mínimo 5 anos de existência como: Fundação Pierre Verger, Instituto de Cegos, Miúdos da ladeira, Pracatum e Projeto Axé, todos na cidade de Salvador, para não corrermos o risco de algum projeto ser interrompido por falta de organização, incentivo financeiro ou parcerias públicas/privada, e que além de tudo seja um projeto que tenha um significado para aquela comunidade a nível de tempo e credibilidade.

O contato com os professores será por meio de visita ao projeto em que atuam, a coleta dos dados será feita através das entrevistas semiestruturadas procurando questionar a formação do educador musical, seus objetivos, relação com a instituição, histórico da instituição em que trabalha, cursos oferecidos na área de música, área ministrada pelo educador musical, metodologia, aspectos físicos, materiais disponíveis (instrumentos musicais, aparelho de som, computadores, etc.), público de educandos, faixa etária. As entrevistas serão gravadas ou filmadas mediante a autorização do mesmo e observação da atuação pedagógica. Visto que, será de extrema importância uma visão sobre a vivência deste profissional em sala de aula. Com este estudo, quero reafirmar que ainda há uma grande necessidade de instâncias que possibilitem a formação de profissionais especializados para estes espaços de modo que esta formação possa contemplar uma abordagem mais associada à rede de conhecimentos de diversas áreas como a psicologia, antropologia, sociologia e o serviço social e “sobretudo uma qualificação da formação pessoal do próprio educador, sob a luz de um enfoque humanizador da educação musical.” (KATER, 2004, p. 45).

### **O estágio supervisionado na formação docente: uma experiência na Universidade Federal da Bahia**

É muito comum nos cursos de licenciatura em música haver dois momentos em que o estudante tem o contato com os contextos de educação musical. Este momentos são os estágios de observação e o estágio supervisionado, em que o estudante, a seu critério ou a critério do seu orientador, busca a escola pública ou privada para realizar as observações ou o estágio como docente.

Em algumas instituições como no curso de licenciatura em música da Universidade Federal da Bahia, no período em que realizei meu curso de licenciatura, em nossas observações realizadas como pré-requisito da disciplina Iniciação musical 2 em 2010, tivemos que realizar observações em quatro contextos de educação musical diferentes, na escola pública, privada, projetos sociais e na extensão universitária. Isto me proporcionou um conhecimento muito rico sobre todos estes contextos. A observação na formação docente faz-se necessária, pois:

A observação assume uma função importante para o futuro professor poder se inteirar das situações instáveis e indeterminadas que a realidade da sala de aula lhe reserva. Além disso, tendo consciência de que não há uma situação educativa igual a outra, a reflexão torna-se necessária. (GONÇALVES; MORATO, 2008, p. 113).

Com as observações obtive uma identificação muito grande pelo contexto do projeto sócia. No ano seguinte, na disciplina de estágio supervisionado tentei o estágio supervisionado num projeto social, mas não consegui um espaço, então realizei meu estágio com educação infantil numa escola privada. O que também foi muito rico para a minha formação.

Com relação ao estágio supervisionado, na época tínhamos a opção de escolher o espaço em que gostaríamos de realizar o estágio supervisionado final de curso. Desse modo a diversidade de contextos era muito grande, hoje ainda há a possibilidade do estudante de licenciatura escolher seu espaço de atuação, no entanto, há um incentivo do corpo docente para que o estudante busque as escolas públicas credenciadas com a UFBA ou a creche a universidade. No caso de estudantes que não se identificam ou possuem uma proposta de estágio supervisionado com bandas de sopro, filarmônicas, corais, projetos sociais e outros espaços, podem escolher um espaço a seu critério.

### **Educação Musical e Transformação Social**

Há cerca de dois anos, tive o primeiro contato com um Projeto Social e observando aulas de Percussão foi possível perceber a energia e a alegria com que aqueles jovens executavam os instrumentos e interagiam com o professor. Aquela mescla de sons por todos os cantos da sala e o olhar cheio de esperança daqueles jovens demonstrava força, determinação e fé na possibilidade de um mundo melhor para eles, para suas famílias e para sua comunidade. Não podemos de forma alguma negligenciar a riqueza cultural destes jovens e crianças, pois, “em qualquer comunidade ou bairro há uma rede de trocas e há mestres. Há

redes sociais nas quais estão fortemente amarrados valores, identidades.” (ARROYO, 2001, p. 274).

O ensino de música nestes espaços também exige criticidade, na medida em que os educadores musicais também são grandes construtores de opiniões e possuem em suas mãos ferramentas valiosas para a humanização dos sujeitos e a conscientização destes do seu papel em sociedade, Freire (1992, p. 118) afirma que:

A relação dialógica, porém, não anula, como às vezes se pensa, a possibilidade do ato de ensinar. Pelo contrário, ela funda este ato, que se completa e se sela no outro, o de aprender, e ambos só se tornam verdadeiramente possíveis quando o pensamento crítico, inquieto, do educador ou da educadora não freia a capacidade de criticamente pensar ou começar pensar o educando. (FREIRE, 1992).

Desse modo, constitui-se de extrema importância para a Educação Musical em Projetos Sociais educadores musicais conscientes do seu papel naquela comunidade, conscientes do fazer musical em sala de aula e da importância de estabelecer um vínculo com o cotidiano daquele espaço. Esta consciência pode ser construída a partir de um Programa de formação docente que dê o suporte necessário a estes educadores, proporcionando experiências e acima de tudo relacionando teoria com a prática.

## Referências

- ALMEIDA, Cristiane Maria G. Educação musical não-formal e atuação profissional. *Revista da ABEM*. Porto Alegre. V. 13, 49 – 56, set. 2005.
- ALMEIDA, Cristiane Maria G. *Educação musical não-formal e atuação profissional: Um Survey em oficinas de música de Porto Alegre*. 2004. 168f. Dissertação (mestrado em música) – Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- ARROYO, Miguel. Paulo Freire e o projeto popular para o Brasil. In: SOUZA, Ana Inês, (Org.) *Paulo Freire. Vida e Obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2001. 368 p.
- BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução de Maria João Alvarez. Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto, 1994.
- COULON, Alain. *Etnometodologia e educação*. Petrópolis: Vozes, 1995b.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

- GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre V. 4, 25-35, set. 1997.
- KATER, Carlos. *O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.
- KLEBER, Magali. Projetos sociais e Educação Musical. In: SOUZA, Jusamara, (Org). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008. 287 p. (Coleção Músicas) – 2º edição.
- KLEBER, M. O. *A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. 2006. 355f. Tese (doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- MACIEL, Edineiram M. *Educação Musical, Projetos sociais e Inclusão: Um estudo de caso no sertão da Bahia*. 2011. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – programa de Pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Salvador, 2011.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MÜLLER, Vânia. *Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo?* *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 53-58, mar. 2004.
- SANTOS, Marco Antônio C. *Educação musical na escola e os projetos comunitários e sociais*. *Revista da ABEM*. Porto Alegre. V. 12, 31-34, mar. 2005.
- SOUZA, Jusamara. *Educação Musical e práticas sociais*. *Revista da ABEM*. Porto Alegre. V. 10, 7-11, mar. 2004.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- VIEIRA, Evaldo. O Estado e a sociedade civil perante o ECA e a LOAS. In: *Serviço Social e Sociedade*. Revista Quadrimestral de Serviço Social. ANO XIX – nº 56 – Março 1998. São Paulo: Cortez, 1998.